



Ex-governador tentou contornar crise na convenção do PMDB

Protesto dos peemedebistas

Depois dos protestos que enfrentou no PFL com as reclamações dos candidatos que não conseguiram vaga para disputar a eleição, a receptividade no PMDB a sua visita foi ainda pior. No PFL, pelo menos, Roriz sempre foi aplaudido, mas quando entrou no auditório da Associação Comercial, no Setor Comercial Sul, onde se realizou a convenção do PMDB, Roriz foi vaiado por parte dos delegados do partido, insuflados pelo candidato a candidato Geraldo Seabra.

Preocupado com o clima adverso e constrangedor, o presidente do PMDB, Lindberg Cury, admitiu para o *Jornal de Brasília* que "tudo pode acontecer, pois há manifestação declarada a favor e contra a coligação". Lindberg disse no início da tarde de ontem, que não sabe se "o número de insatisfeitos com a coligação é maior ou menor dos que desejam a coligação com Roriz". Ele admitiu que estava "preocupado".

Comissão

Roriz pediu a palavra a Lind-

berg e, de uma tribuna, elogiou o PMDB e disse compreender as dificuldades internas que o partido estava enfrentando. Chegou a propor que se tirasse uma comissão especial para tratar caso a caso, problema por problema, pois não poderia abrir mão da participação do PMDB na sua coligação. Nesse momento, novamente foi vaiado. Do fundo do plenário, ouviu-se um grito "não aceitamos interferência".

Roriz continuou e explicou que sua candidatura se deve a um compromisso: "Evitar que as forças extremistas tomem conta dessa cidade". Assumiu com o PMDB outro compromisso: analisar caso a caso para que nenhum peemedebista fique descontente. "Vamos governar juntos", prometeu.

Sobre as vaias que recebeu, Roriz lembrou que foi também aplaudido e disse que as vaias partiram de "pessoas infiltradas de outros partidos que não desejam a coligação". Disse que deixava a convenção do PMDB "satisfeito" e elogiou "o espírito democrático" com que ela estava se realizando.